




## A POLÍTICA MAIS PAIC: um estudo em pesquisas de pós-graduação

*THE "MAIS PAIC" POLICY: a study in postgraduate research*

Zacarias Marinho<sup>1</sup> - UERN   
Mariana Paula<sup>2</sup> - UERN   
Laura Amélia<sup>3</sup> - UERN 

**RESUMO**

Este artigo é resultado de um estudo sobre a política Programa Aprendizagem na Idade Certa (Mais Paic). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Tem como objetivo central analisar a produção em pesquisas que discutem a referida política. Foi feito um levantamento na BDTD, nos últimos cinco anos, chegando-se a um *corpus* de dez trabalhos. No referencial teórico temos autores pós-estruturalistas como Ball, Maguire e Braun (2016); Ball (2002) e Lopes e Macedo (2011). Os resultados indicam uma tradição das pesquisas em relação a três temáticas: formação continuada; prática e atuação docente; resultados e desempenho do programa. Foram identificados aspectos não explorados nos trabalhos, os quais podem se constituir em outras pesquisas sobre o Mais Paic.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas educacionais; Mais paic; Formação e práticas docentes; Resultados e desempenho.

**ABSTRACT**

This article is the result of a study on the Learning Program at the Right Age ("Mais Paic", portuguese acronym) policy. This is a bibliographical research, of a qualitative nature. Its central goal is to analyze the research field that discusses the aforementioned policy. A survey was carried out at BDTD over the last five years, resulting in a *corpus* of ten works. As theoretical framework we used post-structuralist authors such as Ball, Maguire and Braun (2016); Ball (2002) and Lopes and Macedo (2011). The results indicate a tradition of research in relation to three themes: continuing education; teaching practice and performance; program results and performance. There is a gap of not explored topics by the works, which could constitute new approaches for the research on Mais Paic.

**KEYWORDS:** Educational policies; "Mais Paic"; Teaching training and practices; Results and performance.

**INTRODUÇÃO**

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, do tipo Estado da Arte. Tem por objetivo analisar pesquisas de pós-produção acadêmica que discutem

<sup>1</sup>Doutor em Educação pela UERJ. Professor Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. EMAIL: zacariasmarinho@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC/UERN. EMAIL: anamaripmo@gmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC/UERN. EMAIL: soulaurapinheiro@gmail.com

a política Programa Aprendizagem na Idade Certa (Mais Paic), uma política especificamente do Estado do Ceará, que vem se desenvolvendo desde o ano de 2007, em sistema de colaboração com as prefeituras dos municípios, abrangendo todo o território cearense.

Esse tipo de pesquisa é construído a partir do levantamento em bases científicas, com o objetivo de investigar mais sobre um determinado tema (Romanowski; Ens, 2006). Pesquisas dessa natureza requer que o pesquisador reflita sobre suas questões de pesquisa, rediscutindo-as ou as fortalecendo. Não sendo, portanto, um mero mapeamento, mas um passo importante capaz de questionar quais as contribuições daquela pesquisa para a área. Assim, considerando a postura do pesquisador em problematizar suas próprias escolhas.

Nesse artigo, o referencial teórico é composto por autores de viés pós-estruturalista, como Ball, Maguire e Braun (2016); Ball (2002) e Lopes e Macedo (2011), que discutem a atuação de políticas em contextos escolares; a cultura da performatividade nas políticas educacionais e diferentes questões de currículo, respectivamente. Para Ball, a performatividade se constitui como “uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação que se serve de críticas, comparações e exposições como meios de controle, atrito e mudança” (Ball, 2002, p. 04).

Em relação à política Mais Paic, pretendemos, aqui, analisar os pontos comuns e também no que elas se diferenciam, para com isso também identificar as ausências no que se refere a elementos não explorados em relação a essa política.

O artigo está organizado da seguinte forma; além dessa introdução inicial para situar o leitor, temos na primeira seção o processo metodológico que desenvolvemos. Na segunda seção abordamos os resultados e discussões em quatro aspectos: como as pesquisas discutiram a formação continuada; como as teses e dissertações trataram a prática e a atuação docente; em seguida como os trabalhos analisaram os resultados e desempenho da política Mais Paic, concluindo essa seção apresentamos as ausências identificadas nas pesquisas. Por fim, fazemos nossas considerações finais alguns apontamentos inferidos a partir dos resultados e discussões desenvolvidos.

## O PROCESSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa teve uma única plataforma para obter os trabalhos realizados em relação ao Mais Paic, que foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A razão por essa escolha deu-se porque encontramos um número significativo de trabalhos nessa plataforma.

No primeiro momento, foram utilizados dois descritores: “Formação Continuada de Professores” e “Políticas de Alfabetização”. O motivo para usar esses descritores se deu pela questão que o Mais Paic é uma política que se caracteriza como um programa de formação continuada de professores, assim como também é voltado para a questão da alfabetização. No entanto, com esses descritores apareceram resultados os quais consideramos que não eram pertinentes aos interesses desta pesquisa, pois trouxeram temáticas que fugiam do propósito desta investigação, por exemplo: trabalhos de componentes curriculares específicos, cujo assunto principal não era a política Mais Paic, por esse motivo, em seguida usamos apenas o descritor “Mais Paic”, aparecendo dessa maneira 61 resultados.

No segundo momento utilizamos os seguintes filtros: um recorte temporal de 2018 a 2022 e o idioma português. Com esses filtros foram encontrados 17 resultados. Outra etapa do processo metodológico foi a definição de critérios de inclusão e exclusão, conforme encontram-se no Quadro 1.

**Quadro 1 - Critérios de Inclusão e Exclusão das Análises**

INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Ter a palavra Mais Paic ou Paic no título, ou no resumo ou nas palavras-chaves do trabalho	Não possuir a palavra Paic ou Mais Paic no resumo, título ou palavras chaves do trabalho
Trabalhos no idioma português	Trabalhos em língua estrangeira
Trabalhos dentro do prazo previsto nos filtros	Trabalhos fora do prazo previsto nos filtros
O trabalho está completo	O trabalho está incompleto

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram excluídos sete (7) e selecionados para análise dez (10) trabalhos. Os trabalhos foram separados em duas pastas no *Google Drive*. Foram atribuídas as seguintes identificações: artigos incluídos e artigos excluídos. Após essa separação, criamos subpastas dentro da pasta de incluídos, as quais foram nomeadas de acordo com o ano de publicação e título. No Quadro 2 estão descritos os trabalhos selecionados a serem analisados, com seus respectivos títulos, autores e categorias.

**Quadro 2 - Corpus da análise**

TÍTULO e INSTITUIÇÃO	AUTOR	CATEGORIA
Um Modelo Explicativo do Avanço na Qualidade da Educação do Ensino Fundamental no Estado do Ceará - (UFC; 2019)	Aurilano de Araújo Verdiano	Dissertação
Programa de Alfabetização na Idade Certa (Paic) na Escola Municipal Secretário Paulo Petrola - (UECE/ 2019)	Francisca Janilce Teixeira da Silva	Dissertação
PAIC: Arranjos de implementação e capacidades estatais. (PUC Rio/2021)	Bernardo Padula Schwaitzer	Dissertação
Os Efeitos do Programa Aprendizagem na Idade Certa (Paic) No Trabalho dos Professores Alfabetizadores - (UNIFOR/2018)	Roberta da Silva	Tese
Formação Docente no Paic e Pnaic: Crítica à Racionalidade Pragmática Instrumental - (UECE/2018)	Amancio Leandro Correa Pimentel	Dissertação
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO “PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA” (PAIC): Peça-chave para o sucesso da política educacional cearense? (Fundação Getulio Vargas - Escola de administração de empresas de São Paulo/2018)	Fernanda Castro Marques	Dissertação
Formação continuada de professores de Língua Portuguesa: cumprimento da meta do Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC) no município de Acaraú/Ceará - (UFJFora/2019)	Kátia Regina Carvalho da Cruz Oliveira	Dissertação
Accountability na Educação: Impactos do Prêmio Escola Nota Dez no sistema público de ensino do Ceará - (PUC-Rio/2018)	Erisson Viana Correa	Tese
A Formação de Leitores Iniciais e o Letramento Literário em Uma Turma do 2º Ano do Ensino Fundamental I Atendida pelo Programa Aprendizagem na Idade Certa (Mais Paic) -	Sammya Santos Araújo	Dissertação

UECE/2018)		
A aplicação da rotina de matemática do programa Mais Paic pelos professores do 5o ano do ensino fundamental no município de Pacatuba - Ceará - (UFJF/2020)	Angélica Sales da Silva	Dissertação

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação ao recorte temporal escolhido foram encontrados os seguintes resultados: cinco (05) trabalhos em 2018; três (03) em 2019; (01) em 2020; um (01) em 2021. Percebeu-se também nesse recorte, que as pesquisas sobre essa política se concentram em programas das Universidades do Ceará, num total de cinco (05) pesquisas. Mas também foram encontradas em IES do Rio de Janeiro, com duas pesquisas (02); São Paulo uma (01); Juiz de Fora (MG) com dois trabalhos (02).

Por meio das leituras e fichamentos feitos dos trabalhos selecionados durante esse processo, foram identificadas três temáticas mais comuns (cf. quadro 3), sendo que algumas vezes o mesmo trabalho abordou mais de uma dessas temáticas.

### Quadro 3 - Temáticas mais presentes nas pesquisas

Formação Continuada
Prática e Atuação Docente
Resultados e Desempenho da Política

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Formação Continuada aparece em cinco (05) trabalhos; Prática e Atuação Docente, em quatro (04) e Resultados e Desempenho do Programa, em cinco (05)<sup>4</sup>.

## A FORMAÇÃO CONTINUADA NAS PESQUISAS

Nos trabalhos analisados a abordagem da formação continuada apresenta pontos comuns e divergentes. Percebeu-se, como um ponto comum entre os cinco, certa preocupação com a qualidade da formação continuada que é oferecida pelo programa. Mas, perceberam-se também divergências sobre a condução e a apropriação dessa formação.

No trabalho de Araújo (2018) o autor mostra como a política aborda a literatura na formação continuada, para a formação do leitor, da seguinte forma:

O MAIS PAIC fornece, [...], formações continuadas que utilizam a literatura como um potencial formador que precisa ser explorado no contexto escolar, possibilitando uma formação mais humanística, pela apreensão estética, considerando também as relações afetivas que circundam os sujeitos envolvidos, *conforme proposta do Eixo de Literatura e Formação do Leitor* (Araújo, 2018, p. 52. grifos e supressão nossos).

Evidencia-se nessa passagem uma defesa da proposta de formação continuada presente na política. O autor reconhece como positivo que o Mais Paic ofereça a formação continuada, compreendendo que esta é capaz de fortalecer o contexto escolar, utilizando-se da literatura nesse processo formativo como importante instrumento para os sujeitos envolvidos. Com isso,

<sup>4</sup> A repetição de temáticas em mais de um trabalho, justifica a soma acima do quantitativo selecionado.

deixa subtendido a possibilidade de uma relação direta entre proposição e atuação, o que seria impensável numa análise sob a ótica do ciclo de política (Ball, 1994).

No trabalho de Silva (2020), a autora ao abordar o processo de formação continuada, ressalta desde o que as políticas nacionais sobre esse assunto e também as próprias formações Mais Paic. “O Programa Mais Paic, através da formação continuada de professores, possibilita *suporte didático e pedagógico* para superar desafios em uma sala de aula onde se tem uma diversidade de situações de aprendizagem”. (Silva, 2020, p. 3. grifos nossos). Desta forma, para a autora, as formações são positivas. Aqui, pode-se perceber que ela não estabelece uma relação direta entre proposição e atuação. No entanto, terceiriza essa relação direta para os eventos de formação continuada ao afirmar que as formações continuadas possibilitam superação dos desafios em sala de aula, pois trazem os meios para essa superação nas diferentes situações existentes em suas realidades.

Marques (2018) e Oliveira (2019) analisam a formação continuada do Mais Paic, pelo viés das falhas:

Percebe-se que a formação continuada do PAIC consegue atender suficientemente os professores que são recém ingressos na rede municipal, ou recém-formados. Portanto o programa atende bem professores iniciantes, *não é um programa que mostra possível a qualificação profissional docente para todos* (Marques, 2018, p. 122. grifos nosso).

[...] *a política de formação continuada precisa ser fortalecida e melhor implementada*. Por ser parte inerente à ação docente, é necessário que a formação de professores esteja presente em espaços sistemáticos de discussões, de forma a se aproximar da realidade do professorado (Oliveira, 2019, p. 82. grifos nosso).

Analisamos que tanto Marques (2018), quanto Oliveira (2019) reconhecem falhas no processo de formação continuada do Mais Paic, pois apesar do primeiro a avaliar como positiva para professores iniciantes, avalia de forma negativa para outros. O segundo indica a necessidade de fortalecimento da política de formação continuada, o que indica que a avalia como fraca e mal implementada, sugerindo correções. Tanto um, quanto outro, indicam falhas no processo. No entanto, limitam-se a essas observações para possíveis correções de rumo, sem problematizar questões culturais e políticas presentes na proposta, por exemplo.

No trabalho de Pimentel (2018) foi percebida uma análise mais crítica, problematizando a formação continuada do Mais Paic, defendendo que:

Professores e professoras, assumindo-se como intelectuais críticos, em nome da sobrevivência do trabalho docente sério e comprometido, devam tomar em suas mãos a direção de sua formação, caso contrário, veremos a educação cada vez mais esvaziada até que reste apenas treinamento (Pimentel, 2018, p. 110).

Analisamos que há, diferentemente dos anteriores, uma preocupação com os rumos da formação continuada. Para ele, esta não deveria ficar a cargo do governo, defendendo que os professores devam rever e assumir sua formação continuada, enquanto profissionais críticos, ao invés de só receber a formação pronta do Estado. Também critica os processos de formação de

professores que não priorizam as realidades locais e sociais, limitando-se a disciplinas convencionais: “é preciso superar a ideia que valoriza apenas as disciplinas Língua Portuguesa, Matemática e quando muito, Ciências Naturais chegando a denominar, conforme vimos, as demais disciplinas de ‘entulhos’” (Pimentel, 2018, p. 111). Entende que mudar a forma de ver não é algo fácil e defende a efetivação de uma sociabilidade onde o humano seja valorizado.

Em relação à temática da formação continuada, pôde-se perceber que as pesquisas fazem críticas de diferentes naturezas, algumas problematizam a condução da formação continuada pelo Estado. Outras não fazem esse questionamento, apenas reconhece que o Estado não está fazendo bem esse processo e precisa melhorar. Já outras defendem a proposta de formação continuada sem apontar nenhum aspecto que possa ser objeto de questionamento.

Apesar de algumas críticas, a maioria das pesquisas analisa que a política é eficiente e positiva no que se refere a formação continuada, precisando apenas ser ajustada ou melhorada de acordo com as realidades existentes nos municípios e nas escolas.

## COMO AS PESQUISAS ABORDAM A PRÁTICA E A ATUAÇÃO DOCENTE

Outra temática que aparece em comum nos trabalhos é a “prática e atuação docente”. Há um entendimento que a política Mais Paic visa a perspectiva da atuação dos professores em suas realidades. Foi possível identificarmos em quatro pesquisas que os autores abordam essa questão.

No trabalho de Silva (2018), a autora percebeu em sua pesquisa que os professores têm um híbrido de prazer e sofrimento, atribuindo essa condição à busca por resultados nas avaliações externas. Analisa que o prazer é oportunizado por resultados satisfatórios alcançados; pelas relações interpessoais com os alunos e pelo ambiente de trabalho (Silva, 2018). Quanto ao sofrimento, relaciona ao cansaço com as rotinas para obter os resultados nas avaliações externas.

o Programa afeta o trabalho dos professores alfabetizadores, conferindo-lhes maior responsabilização pelos resultados esperados, manifestada, principalmente, pela diversidade de tarefas e pelo rigor das prescrições, pela intensa e crescente sobrecarga de trabalho e pelos excessivos mecanismos de controle a que são submetidos cotidianamente (Silva, 2018, p. 143).

Essas questões também são analisadas por Ball (2002) quando aborda a cultura da performatividade, a qual compreende como “uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação que se serve de críticas, comparações e exposições como meios de controle, atrito e mudança.” (Ball, 2002, p. 04). O autor afirma que os desempenhos servem como medidas de rendimento e produtividade dos sujeitos envolvidos, mexendo com a subjetividade destes (Ball, 2002).

Silva (2018), afirma que os professores, mesmo com a sobrecarga de trabalho e o rigor das prescrições, buscam alternativas para desempenhar bem o seu trabalho e superar as dificuldades. Na perspectiva da performatividade, Ball atribui que os professores pensam sobre suas práticas com o intuito de melhorar e alcançar sempre bons resultados: “os professores são representados e encorajados a refletir sobre si próprios como indivíduos, que fazem cálculos sobre si próprios, ‘acrescentam valor’ a si próprios, aumentam a sua produtividade, vivem uma existência baseada em cálculos” (Ball, 2002, p. 06).



No trabalho de Araújo (2018) ela aborda que a ação da professora em sala de aula, em sua didática, fez com que os alunos aprendessem sobre obras literárias.

a professora realiza diferentes práticas de leituras literárias como leitura silenciosa, leitura em voz alta, dramatização, contação de história entre outras[...] *a professora oportunizou para os alunos a ampliação de vivências narrativas, respeitando as competências que cada um já trazia antes mesmo da alfabetização.* Afinal, pudemos constatar que alguns alunos ainda tinham dificuldade com a leitura, mas isso não os impedia de fazerem uso do social da escrita através da literatura (Araújo, 2018, p. 93. grifos nosso).

A autora ressalta o bom desempenho da professora em sala de aula, considerando que a mesma respeita as vivências e as habilidades dos alunos, sempre oportunizando momentos de aprendizagem para as crianças. analisamos, nesse caso, a influência do discurso da valorização dos conhecimentos prévios, de base psicologizante, tomando-os por competências.

A pesquisa de Silva (2020), constatou que a rotina cumpre os objetivos didáticos e pode ser considerada eficaz, mas ressalta que o professor depende de outros fatores que contribuam no processo de aprendizagem dos alunos.

A rotina atende as necessidades didáticas dos professores, como método de ensino, *ajuda no ensino dos conteúdos, nas atividades, nas avaliações, na aprendizagem, incentiva os alunos a participarem da aula,* porém nas necessidades pedagógicas da sala de aula, ela não tem influência, porque outros fatores interferem na sua aplicação, como necessidade de recursos materiais para os jogos, estudo domiciliar, infrequência, o tempo insuficiente de aula (Silva, 2020 p. 108. grifos nosso).

Chama a atenção, na citação, a diferença que é feita entre necessidades didáticas dos professores e necessidades pedagógicas da sala de aula. Analisando-as de forma positiva, no primeiro caso, ao considerar que a rotina atenderia as expectativas dos professores em vários aspectos, mas em relação às necessidades pedagógicas de sala de aula, a análise se dá de forma negativa, pois essa mesma rotina teria pouca influência devido a necessidade de recursos. Nesse sentido, percebemos que uma análise fundamentada na teoria da atuação (Ball; Maguire e Braun, 2016), possibilitaria uma compreensão que levasse em conta a importância dos contextos materiais influenciando a atuação da política no Contexto da Prática (Ball, 1994), subsidiando uma análise mais potente e não apenas uma denúncia quando o pesquisador se depara com essas realidades.

O trabalho de Silva (2019) também aborda a prática e atuação do professor e o seu papel em sala de aula. Ao analisar os relatos dos seus entrevistados aponta que há:

[...] uma simplicidade nas ações, pois o material distribuído já vem planejado, devendo o professor apenas adequá-lo a suas aulas e alinhar ao seu planejamento já elaborado. Portanto, o fazer PAIC na escola recai no planejamento do professor e nas suas ações em sala de aula com os alunos (Silva, 2019, p. 54).

A autora afirma que o papel do professor é adequar, ajustar o material de acordo com a realidade, pois o que é ofertado pelo Paic já é bem estruturado. Analisamos que, mesmo sem usar o significante prescritivo, ela toma a política como prescritiva dos processos e de uma rotina para o docente aplicar, sendo o planejamento do professor fundamental na adequação à realidade de sala de aula. A partir dessa compreensão de Silva (2019), percebe-se que estar sendo considerada uma passividade e submissão dos professores em relação à política, no que se refere a receber os materiais pré-determinados e apenas adequar a realidade, se assim for preciso, por meio do planejamento.

Analisamos que tanto Silva (2019), quanto Silva (2020) indicam o sentido de currículo prescrito nas propostas da política Mais Paic. Tal sentido, de acordo com Lopes e Macedo (2011, p. 26) vem da tradição tyleriana, a qual considera que “a dinâmica curricular envolve, então, dois momentos integrados, mas distintos: a produção e a implementação do currículo”.

Pode-se perceber, de um modo geral, nesse ponto relacionado à prática e atuação docente, que por um lado os autores têm em comum o fato de ressaltarem a importância do papel do professor, seja no planejamento, seja na atuação na sala de aula. Por outro lado, também se pode perceber algumas críticas no que se refere à responsabilização do professor e como isso afeta esses sujeitos. Outra crítica que se pode inferir das análises no que diz respeito a atuação dos professores, está relacionada aos fatores fora do seu controle, mas com implicações no desenvolvimento de suas práticas e no cotidiano das escolas.

## RESULTADOS E DESEMPENHO DO PROGRAMA

Nessa temática pôde-se observar que dos trabalhos analisados, quatro abordaram a questão dos resultados e desempenho do programa. Analisar esse aspecto neste estudo, torna-se importante porque a comparação entre pesquisas que tratam de uma mesma política educacional, neste caso o Mais Paic, pode favorecer a uma compreensão mais abrangente sobre essa política, especialmente no que diz respeito a uma avaliação, de resultado e desempenho, a partir de um olhar de pesquisadores.

A pesquisa de Correa (2018) ao focar na questão da *accountability*, presente no prêmio Escola Nota 10, traz o PAIC para a discussão afirmando que o sucesso da política cearense se dar por ter uma visão integrada de coordenar ações. É importante ressaltar que esse prêmio faz parte de um conjunto de iniciativas que integram o Mais Paic e é voltado especialmente para os agentes escolares.

O lastro do PAIC com ações de alfabetização é algo importante a se levar em conta. As ações do PAIC foram capazes de fazer crescer os resultados escolares, colocando o Ceará diante de novos desafios, como, por exemplo, o da sustentabilidade continuada dessas ações (Correa, 2018, p. 196).

Analisamos que o autor reconhece que a política PAIC trouxe resultados importantes para o estado. Mas, ao se referir a novos desafios, indica certa incredulidade na continuidade das ações. Apesar do autor não explicar essa incredulidade, ele pode estar influenciado pela tradição das políticas públicas sofrerem descontinuidades com mudanças de governo, por isso indicar sua *sustentabilidade continuada* como um desafio.

Ainda sobre resultados, a pesquisa de Silva (2019) concluiu que o Mais Paic se constitui uma ferramenta fundamental na melhoria dos índices de alfabetização



Em 2011, 55% das crianças do Ceará que concluíram o 4º ano do Ensino Fundamental enfrentaram sérias dificuldades em ler, escrever e compreender textos simples. No entanto, o estado reduziu significativamente sua taxa de analfabetismo entre crianças de 7 a 14 anos: de 18% em 2001 para 6% em 2011 (Silva, 2019, p. 56)

O PAIC é um grande aliado para a alfabetização no Brasil, porém pela perspectiva do objeto de estudo aqui analisado foi possível constatar que o programa não é suficiente se não houver engajamento dos professores, melhores instruções quanto à importância do programa e melhor investimento para a implementação do mesmo (Silva, 2019, p. 56-57).

Na primeira passagem os índices preocupantes para a autora são ponderados pelos índices conclusivos, no comparativo de dados que ela faz entre os anos de 2001 e 2011, pois os dados apresentados indicam que houve uma redução considerável no analfabetismo. Na segunda passagem, selecionada das conclusões de Silva (2019), ela ressalta as necessidades para que a política aconteça efetivamente: engajamento dos professores, melhores instruções e melhor investimento, pois o programa por si só não seria suficiente. Percebe-se que a primeira cobrança recai sobre os professores, mesmo por parte de pesquisadores, corroborando com uma tradição de se responsabilizar estes sujeitos pelo sucesso, ou não, das políticas educacionais, principalmente aquelas que tensionam o currículo.

O trabalho de Verdiano (2019) aborda essa questão com base em dados de avaliações externas, que indicam que a qualidade da educação nas escolas municipais cearenses está se tornando melhor e equitativa, que isso ocorreu tanto nos centros urbanos quanto na zona rural.

Diante dos dados analisados para as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, com base no SAEB, é nítido que existe uma mudança na educação básica oferecida pela rede municipal do estado do Ceará. A qualidade de educação das escolas municipais cearenses, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, está se tornando melhor e equitativa de uns anos para cá, independentemente do poder econômico do município em que se insere a escola, assim como das condições socioeconômicas das crianças destas escolas, mostrando que é possível uma educação de qualidade em contextos historicamente desfavorecidos (Verdiano, 2019, p. 91).

Na análise desse autor, os resultados da política mostram que o Estado do Ceará tem se saído muito bem, pois o Mais Paic teria contribuído para que os índices educacionais avançassem, favorecendo à qualidade da educação (Verdiano, 2019). Ele afirma que essa melhoria, abrange também os contextos menos favorecidos, procurando mostrar assim que a política consegue alcançar todos os locais. Mas ressalta que isso é mostrado apenas nas disciplinas de português e matemática, que são cobradas nas avaliações externas.

Na pesquisa de Schwaitzer (2021), o autor aborda que o PAIC induziu capacidades estatais nos municípios cearenses, tanto burocrática quanto financeiramente. Ele afirma que:

O PAIC foi criado para resolver um grave problema educacional do Ceará, o analfabetismo escolar. Em seu início, congregou diversos atores políticos, da academia e da sociedade civil. Essa intensa mobilização garantiu, desde o

início, a formação de um caso único de regime de colaboração entre estado e municípios para implementação de políticas educacionais, que atravessou diversos ciclos eleitorais e teve expressivos resultados na eliminação do analfabetismo infantil e na melhoria da proficiência em português e matemática (Schwaitzer, 2021, p. 68).

Nessa perspectiva, o autor mostra que a iniciativa da política tem seus méritos pela forma como foi pensada e em seus resultados que são mostrados nas avaliações externas de larga escala.

Contudo, podemos perceber que foi pensado só para português e matemática, supervalorizando essas áreas como as mais importantes para a formação do educando. Sabemos, no entanto, que as mesmas são os componentes curriculares que são cobrados nas avaliações em larga escala que é o que traz, de certa forma, a comprovação de que a política está ou não fazendo aquilo que se espera pela cultura da performatividade,

No trabalho de Silva (2020), afirma-se que a rotina nasce com o intuito de melhorar a realidade da aprendizagem dos alunos, e essa aprendizagem é medida a partir das avaliações externas, que os resultados coletados a partir desses diagnósticos de avaliação fazem com que o trabalho pedagógico ganhe mais foco para que os resultados melhorem. Com base no SPAECE 2019 sua pesquisa indica que:

a maioria das escolas ainda não apresenta padrão de desempenho intermediário ou adequado, que são os padrões esperados para a aprendizagem de matemática dentre os quatro padrões: muito crítico, crítico, Intermediário e Adequado (Silva, 2020, p. 27).

Na citação acima, podemos perceber que a autora analisa o desempenho de forma negativa, afirmando que a maioria das escolas ainda não atingiram o que seria esperado para se ter uma aprendizagem, em matemática, segundo as avaliações externas. Entretanto, a autora indica um possível aspecto positivo diante do mau desempenho das escolas, o de que “os resultados possibilitam a busca por métodos de ensino que possam intensificar o ensino aprendizagem na sala de aula” (Silva, 2020, p. 26). Neste sentido, pode-se perceber mais uma vez a perspectiva da performatividade, envolvendo a escola e principalmente a atuação do professor em encontrar saídas para os resultados. Nessa perspectiva, o professor se cobra em desempenhar o seu papel para atingir as metas, conforme já nos referimos sobre a vivência dos professores com base em cálculos (Ball, 2002).

Nessas pesquisas que abordaram esse ponto de resultados e desempenho do programa, de um modo geral, o Mais Paic é analisado como uma política de sucesso; os trabalhos indicam muitos pontos positivos em seu desempenho enquanto política educacional; reforçam e afirmam que a política não é perfeita, mas que trazem resultados relevantes, destacando os índices de crescimento e mudança na educação básica do Estado do Ceará. Alguns pesquisadores dessa política mostram uma certa desconfiança e outros uma responsabilização dos professores como os sujeitos mais visados no julgamento de resultados das políticas de currículo.

Analisamos que a frequência dessas temáticas se dá por uma tradição nas pesquisas sobre políticas educacionais. A formação continuada se justifica sob a alegação de que os professores precisam ser (re)formados para cada nova política. Quanto à prática e atuação

docente, entre os pesquisadores de políticas educacionais é comum se avaliar como a política está sendo “implementada”, tendo os professores como sujeitos a serem responsabilizados, com ônus ou bônus. Também por tradição, tornou-se comum as pesquisas de julgamento, em que se avalia se deram ou se estão dando certo as políticas naquilo para o qual foi pensada. Esse julgamento muitas vezes não leva em consideração o envolvimento da política nos contextos situados, nos contextos materiais, nos contextos externos e nas culturas profissionais (Ball; Maguire; Braun, 2016).

## IDENTIFICANDO ELEMENTOS NÃO EXPLORADOS NAS PESQUISAS

As pesquisas do tipo estado da arte têm por características apontarem aspectos que os pesquisadores dos trabalhos selecionados não exploraram, identificando possíveis oportunidades de outros trabalhos explorarem esses aspectos em pesquisas futuras, sejam com novos métodos ou não, mas contribuindo para uma determinada temática ser aprofundada naquilo que investigações anteriores não se preocuparam em abordar, ou mesmo não tenham dada conta o suficiente para o preenchimento de certas ausências.

Nas pesquisas sobre a política Mais Paic foram identificados que em relação ao método e ao campo teórico nenhum dos trabalhos analisados fez uso do Ciclo Contínuo de Políticas de Stephen Ball, que é um método que contribui para que se possa refletir sobre o desenvolvimento de uma política educacional, a partir de uma perspectiva que rompe com o modelo de linearidade (Lopes; Macedo, 2011), nem da Teoria da Atuação, a qual dá continuidade ao ciclo de políticas ao reforçar o entendimento da política num processo dinâmico e de múltiplos contextos.

Outra constatação que foi identificada nessa pesquisa diz respeito a ausência de pesquisas cujo objeto de análise seja a visão ou o papel das famílias em relação a atuação do Mais Paic nas escolas, o que elas pensam da política e/ou como contribuem com ela. Em um momento em que se cobra muito a participação da família na escola, seria muito importante ser abordada e explorada em pesquisas futuras a visão desses sujeitos sobre o Mais Paic, como veem a política e como se veem na política.

Nesse mesmo sentido, percebeu-se a ausência de pesquisas que abordassem, especificamente, a visão do formador como sujeito importante na atuação do Mais Paic. Dessa forma, não se tem a oportunidade de acesso a essa visão, a qual possibilitaria uma percepção de sua relação com os professores, com as escolas e com a própria política, pois este, além de ser responsável pela formação direta junto aos professores, faz observações nas salas de aula e analisa os resultados do SPAECE em relação às escolas que acompanham.

A gestão escolar e sua contribuição na atuação da política foram mais uma ausência constatada por esse levantamento. Num momento em que a gestão de políticas públicas, pelo viés das novas formas de governança, constitui-se um novo paradigma (Ball, 2014), essa ausência chama muito a atenção, especialmente pelo fato de nosso recorte temporal ser dos últimos cinco anos.

Semelhante ausência observou-se a de pesquisas que abordem, especificamente, o SPAECE, uma vez que as avaliações em larga escala, a exemplo da gestão de políticas públicas, têm grande importância no atual contexto, devido o discurso de qualidade na educação e como consequência da cultura da performatividade e da *accountability*. Esta, de acordo com Afonso (2012), sustenta-se em três pilares: avaliação, prestação de contas e responsabilização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos nesse levantamento pesquisas que discutissem a política Programa de Alfabetização na Idade Certa (Mais Paic) do Estado do Ceará. Percebemos nessa análise que tais pesquisas trazem pontos em comum e pontos divergentes entre si. Identificamos como pontos comuns as temáticas gerais que são apresentadas nas teses e dissertações que compuseram o *corpus* da análise, num total de dez trabalhos.

A nossa compreensão é que as temáticas mais discutidas nesses trabalhos, como formação continuada de professores, prática e atuação docente e resultados e desempenho da política, são abordadas seguindo influências de uma tradição nas pesquisas sobre políticas educacionais. Apesar das críticas encontradas e de alguma preocupação de como os professores são enredados no Mais Paic, na maioria das pesquisas percebemos avaliações positivas sobre essa política, principalmente por conta da comparação que se faz da educação no estado do Ceará antes e depois da referida política e da comparação desse estado com outros estados brasileiros.

No que diz respeito as ausências encontradas nas pesquisas do nosso *corpus*, identificamos a falta de pesquisas que abordassem a visão das famílias sobre a política, a contribuição dos gestores na atuação da política, que tratassem do SPAECE quanto avaliação em larga escala e também que abordassem a visão do professor formador no Mais Paic.

Portanto, todas essas possibilidades não contempladas nas pesquisas dos últimos cinco anos, na base de dados na qual levantamos os trabalhos, abrem espaço para novas pesquisas que complementem as pesquisas já desenvolvidas, as quais abordaram outras especificidades do Mais Paic e optaram por outros enfoques, sejam teóricos ou metodológicos, dentro da complexidade do momento para os seus pesquisadores. Não há aqui, nesse sentido, nenhum julgamento sobre tais opções, haja vista cada pesquisador ter seus interesses pessoais e epistemológicos. No entanto, é importante se fazer esse tipo de registro para que as ausências constatadas possam se constituir em novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 33, n. 119, p. 471-484, abr.-jun. 2012. Disponível em [scielo.br/j/es/a/VPqPJDyyZ5qBRKWVfZfDQ3m/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/es/a/VPqPJDyyZ5qBRKWVfZfDQ3m/?format=pdf&lang=pt). Acesso em 26 abr. 2022.

ARAÚJO, Sammya Santos. **A formação de leitores iniciais e o letramento literário em uma turma do 2º ano do ensino fundamental i atendida pelo programa aprendizagem na idade certa (mais Paic)**. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2018.

BALL, Stephen; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016

BALL, S. J. **Educação global S.A.** Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Trad. de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014. 272 p.

BALL, Stephen. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 15, n. 2, 2002, pp. 3-23 Universidade do Minho Braga, Portugal. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37415201>. Acesso em 01 nov. 2023.

BALL, Stephen. **Educational reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.

CORREA, Erisson Viana. **Accountability na Educação: Impactos do Prêmio Escola Nota Dez no sistema público de ensino do Ceará**. Tese de doutorado pelo programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2018.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. 279 p.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. 279 p.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 26 abr. 2022

MARQUES, Fernanda Castro. **Formação continuada de professores no “Programa de Alfabetização na Idade Certa” (PAIC): Peça-chave para o sucesso da política educacional cearense?**. Dissertação de mestrado da Escola de Administração de Empresas de São Paulo - Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Kátia Regina Carvalho da Cruz. **Formação continuada de professores de Língua Portuguesa: cumprimento da meta do Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC) no município de Acaraú/Ceará**. Dissertação de mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2019.

PIMENTEL, Amancio Leandro Correa. **Formação docente no PAIC e PNAIC: crítica à racionalidade pragmática instrumental**. Dissertação de Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da - Universidade Estadual do Ceará. Limoeiro do Norte, 2018

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação**. *Revista diálogo educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416X2006000300004&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416X2006000300004&script=sci_abstract). Acesso em: Acesso em 26 abr. 2022

SCHWAITZER, Bernardo Padula; LIMA, Naira da Costa Muylaert. **PAIC: Arranjos de implementação e capacidades estatais**. Rio de Janeiro, 2021. 156 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SILVA, Francisca Janilce Teixeira da. **PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PAIC) NA ESCOLA MUNICIPAL SECRETÁRIO PAULO PETROLA.**

Dissertação de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2019.

SILVA, Maria Angélica Sales da Silva. **A aplicação da rotina de matemática do programa Mais Paic pelos professores do 5o ano do ensino fundamental no município de Pacatuba - Ceará.**

Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Fortaleza, 2020.

SILVA, Roberta da. **OS EFEITOS DO PROGRAMA APRENDIZAGEM NA IDADE CERTA (PAIC) NO TRABALHO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES.**

Tese de Doutorado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza, 2018.

VERDIANO, Aurilano de Araújo. **UM MODELO EXPLICATIVO DO AVANÇO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DO ESINO FUNDAMENTAL NO ESTADO DO CEARÁ.**

Dissertação de mestrado em Modelagem e Métodos Quantitativos - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2019.

| Submetido em: 26/01/2024

| Aprovado em: 21/03/2024

| Publicado em: 20/04/2024